

## Sobre o Hiring Survey da MRI Worldwide para Portugal Previsão para o 2º semestre de 2004

Durante a segunda metade de 2004, das 615 empresas abordadas pela MRI em Portugal - de todas as dimensões, e representantes dos vários sectores de actividade em que esta empresa actua com escritórios especializados, 85.4% pretende manter ou aumentar o seu pessoal. Destas, perto de 60% aponta para a manutenção.

Desde a primeira auscultação deste ano, relativa à primeira metade de 2004, que a intenção, revelada pelas empresas inquiridas, em manter o actual número de colaboradores aumentou, tendo, assim, passado de 52.3%, no primeiro semestre, para 59.3%, no segundo semestre de 2004.

De um período para o outro é interessante notar que as previsões das empresas relativamente ao aumento ou manutenção do número de colaboradores ao seu serviço aumentaram em cerca de 10% no primeiro semestre 75.6% apontavam neste sentido e, no segundo semestre, ascendem a 85.4%.

São os sectores do **Turismo**, com 74.5%, o sector dos **Produtos de Consumo (Grande Consumo)**, com 72,9%, e o sector **Farmacêutico**, com 71.2%, os responsáveis pela forte tendência, manifestada pelos responsáveis inquiridos, de manutenção do número de colaboradores nos meses que se avizinham. Contudo, destes três sectores, o sector **Farmacêutico** é aquele em que a tendência para o aumento do número de quadros é mais evidente, tendo, neste indicador, atingido cerca de 23%.

Tal como observado no estudo levado a cabo para o 1º semestre de 2004, quem lidera é o sector da **Logística**, com 43.1% dos inquiridos a manifestarem o desejo de aumentar os seus quadros de pessoal. Uma intenção que subiu em 11.5%, relativamente ao valor registado na primeira auscultação do ano, em que este se posicionava nos 35%. Segue-se o sector da **Distribuição**, em que 33.3% das empresas se mostram abertas à contratação. Este sector registou uma subida ligeira face ao semestre anterior, altura em que atingiu 31.6% neste indicador.

A surpreender está o sector da **Construção Civil e Obras Públicas**, onde se registou uma subida acentuada do desejo de aumentar o quadro de pessoal. Neste critério passou de 11.7% no primeiro semestre de 2004 para 31.1% no segundo semestre de 2004. E, claro, no pólo oposto, a intenção de proceder a despedimentos desceu a pique, tendo transitado de 50% no 1º semestre de 2004 para os actuais 25.4%.

A mesma tendência é observada no **Real Estate (Imobiliário)**, em que a intenção das empresas em reduzir o número de colaboradores desce de 55.6%, no primeiro semestre, para 25.7%, no segundo semestre de 2004.

São as grandes empresas as que mais prevêem aumentar o seu quadro de colaboradores (52% das 25 inquiridas). Mas, ao mesmo tempo, é também nestas onde está prevista a maior redução de colaboradores (24%).

As empresas com menos de 100 pessoas têm uma atitude cautelosa, o que se irá reflectir nos meses que se seguem, com 68.2% das 286 inquiridas a pretender manter os colaboradores actuais.

Para Ana Teixeira "nos Hiring Surveys anteriores as maiores empresas eram aquelas que mais reduções faziam. Após as reestruturações estão com mais energia e optimistas, começando a fortalecer-se para os novos desafios. Por seu turno, as PME que sobreviveram, e superaram os momentos difíceis do país, mantêm-se mais cautelosas, numa atitude do tipo "esperar para ver".